

Plástica após cirurgia da obesidade

Paciente deve apontar prioridades para a cirurgia plástica

A gastroplastia, conhecida como cirurgia da obesidade, tem reflexo imediato na diminuição do peso corporal, com isso, praticamente todo o corpo ganha flacidez. Na face, por exemplo, é preciso retirar pele e também levantar a musculatura, sendo o lifting o procedimento mais indicado.

Com o lifting também é possível melhorar substancialmente a parte dorsal, lombar, glútea, culote e coxa. As cicatrizes, posicionadas na altura da marca do biquini ou do calção de banho, ficam praticamente imperceptíveis. Na parte interna da coxa, a cicatriz fica na altura da virilha e contínua com a cicatriz do abdome.

No caso das mamas, além de levantá-las e eliminar a flacidez, às vezes é necessário usar uma prótese de silicone. O excesso de pele no abdome, por sua vez, faz com que ele caia, formando uma espécie de avental, dificultando, inclusive, a própria higienização do corpo. Uma abdominoplastia, que é uma plástica de barriga, resolve o problema. Dependendo da situação, a cirurgia de abdome pode ser associada à de perna, braço, mama ou costas. Se a cirurgia é muito grande, a das costas é feita separadamente. Os tipos de cirurgias são praticamente os mesmos, tanto para as mulheres quanto para os homens. Há características femininas e masculinas que alteram alguns detalhes na posição dos cortes.

Momento certo de fazer a plástica

Geralmente, a cirurgia plástica é feita dois anos após a gastroplastia, mas o médico que realizou o procedimento é que deverá indicar o período certo e liberar o paciente para realizar a plástica.

É necessário fazer uma programação, começando pela cirurgia na região que mais incomoda o paciente. Em muitos casos, é possível associar mais de um procedimento em um mesmo ato cirúrgico.

Pré e pós-operatórios

As condutas pré e pós-operatórias são as mesmas empregadas em outros tipos de cirurgia plástica, acrescidas de alguns exames para detecção de deficiência nutricional causada pela cirurgia da obesidade. É necessária a dosagem de outros elementos, e, às vezes, a reposição de alguns tipos de vitaminas. Geralmente, esse complemento é feito pelo próprio cirurgião da obesidade, que já encaminha o paciente pronto para a plástica, do ponto de vista clínico.